

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: 011

Data: 02/09/80

Pg.: _____

Antropólogo 1980 para inspeção

Uma equipe está sendo formada pela Fundação Nacional do Índio para acompanhar os trabalhos de abertura e asfaltamento da variante da BR-364, rodovia Cuiabá-Porto Velho, em Mato Grosso, junto aos índios Nambiquara. A informação foi dada ontem, em Brasília, pela Assessoria de Imprensa da Funai, ao mesmo tempo em que se informava que o Banco Mundial vai repassar ao governo brasileiro, até 1985, 13,4 bilhões de cruzeiros para as obras da variante, que custará, no total, 60 bilhões de cruzeiros.

Em decorrência das denúncias de que a variante da BR-364, representará o extermínio dos últimos Nambiquara, feitas por diversas entidades indigenistas que chegaram a encaminhar um dossiê ao Banco Mundial, um antropólogo foi contratado pelo Bird para um estudo a respeito da influência da estrada sobre a população indígena. David Price, o antropólogo contratado pelo Bird, tem sua chegada ao Brasil, procedente dos EUA prevista para o próximo dia 15.

SALESIANOS

A Secretaria Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil solicitou ontem ao **Correio Braziliense** a retificação de informação segundo a qual Dom Cláudio Hummes, o bispo de Santo André - SP, teria se referido aos salesianos ao declarar que uma reunião entre os bispos e prelados de todo o País em cujas áreas de circunscrição existam índios a ser realizada com o Cimi tratará "não só de evangelização, mas também de uma questão que vai se configurando numa forma de extermínio". Segundo a CNBB, Dom Cláudio Hummes referia-se com essa declaração ao objetivo da reunião, sem fazer nenhuma alusão aos salesianos, ao contrário do contido na matéria sob o título "Índios recebem mais apoio dos bispos do País", publicada na edição de sexta-feira última deste jornal.

GRIFE

Sete de um grupo de 28 índios Guajás morreram em julho passado vítimas de um surto de gripe. A denúncia foi feita pela antropóloga Elizabeth Bezerra Coelho, da Universidade Federal e da Comissão Pró-Índio do Maranhão, onde sobrevivem os Guajás. Dos 250 índios que constituíam o primeiro grupo, contado em 1975, restam apenas 29.